



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO

EMANUELLE WINDER NASCIMENTO
MURIELY FERRAZ

**ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE NA ELITE
DO FUTEBOL BRASILEIRO**

GOIÂNIA,
2020



EMANUELLE WINDER NASCIMENTO

MURIELY FERRAZ

ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE NA ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO

Produto Jornalístico Reportagem Especial apresentado para conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da Professora Doutora Eliani de Fátima Covem Queiroz.

GOIÂNIA,

2020

ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE NA ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO

Produto Jornalístico Reportagem Especial apresentado para conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da Professora Doutora Eliani de Fátima Covem Queiroz.

Data: 30 de novembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliani de Fátima Covem Queiroz

Prof. Me. Antônio Carlos da Cunha

Jornalista Victor Hugo Araújo

AGRADECIMENTOS

Aos nossos professores que nos deram o apoio técnico e científico durante toda jornada acadêmica, aos nossos familiares pelo amor, dedicação e apoio financeiro e emocional, aos nossos colegas de curso e amigos pela agradável e proveitosa convivência, fundamentais para a conclusão do trabalho.

RESUMO:

Atlético Clube Goianiense na elite do futebol brasileiro é uma reportagem especial sobre a trajetória do Atlético Clube Goianiense no Estado de Goiás e dentro do seleto grupo de melhores times de futebol do país. Retrata as conquistas do clube como também os momentos de luta, emoção e companheirismo dos jogadores, equipe técnica e diretoria. Além de mostrar os dois acessos do clube a Série A do Campeonato Brasileiro, a reportagem aborda os principais títulos e conquistas que o time guarda em seu histórico. Elementos comuns ao futebol como paixão, emoção e drama fazem parte da narrativa audiovisual da produção.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem Especial, Atlético Clube Goianiense, Elite do futebol brasileiro, Futebol, Vitória.

ABSTRACT:

Atlético Clube Goianiense in the elite of Brazilian football is a special report on the trajectory of Atlético Clube Goianiense in the State of Goiás and within the select group of the best soccer teams in the country. It portrays the achievements of the club as well as the moments of struggle, emotion and companionship of the players, the technical team and the board. In addition to showing the two accesses of the club to Serie A of the Brazilian Championship, the report addresses the main titles and achievements that the team keeps in its history. Elements common to football such as passion, emotion and drama are part of the audiovisual narrative of the production.

KEYWORDS: Special Report, Atlético Clube Goianiense, Brazilian football elite, Futebol, Vitória.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPITULO I	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 Telejornalismo.....	11
1.2 Técnicas de produção da reportagem	12
1.3 A reportagem especial	13
1.4 O jornalismo esportivo na TV	14
2 Futebol no Brasil: paixão dentro de quatro linhas	176
2.1 O futebol no Estado de Goiás.....	18
2.2 Atlético Clube Goianiense	19
CAPÍTULO II.....	24
1 MEMORIAL.....	24
1.1 Emanuelle Winder Nascimento.....	23
1.2 Muriely Ferraz	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE I.....	29
RELATÓRIO DE REPOTAGEM	29
APÊNDICE II	36
TRANSCRIÇÃO DE ALGUMAS ENTREVITAS.....	28
APÊNDICE III.....	35
AUTORIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO.....	36

INTRODUÇÃO

Esta reportagem especial trata da trajetória de um tradicional clube goiano de futebol e sua garra para conquistar e se manter dentro da elite do futebol brasileiro. O Atlético Clube Goianiense foi fundado em 2 de abril de 1932 no bairro de Campinas. Além de relembrar os principais títulos do clube, a reportagem especial aborda também os acessos do time Série A do Campeonato Brasileiro nos anos de 2016 e 2019.

Atlético Clube Goianiense na elite do futebol brasileiro é uma reportagem especial com temática esportiva, pois conta a história de um tradicional clube, seus dirigentes, equipe técnica e jogadores, além de falar sobre os títulos e acessos, para que o espectador possa conhecer o universo do futebol, entender a emoção sentida dentro e fora de campo pelos amantes de futebol.

Inicialmente o público visado é o acadêmico, por se tratar de uma reportagem especial para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso. Futuramente, o público do meio esportivo, como a imprensa esportiva, jogadores, técnicos, dirigentes e torcedores de futebol.

Com a pesquisa e desenvolvimento desta reportagem, as estudantes que compõem o grupo aprenderam aspectos sobre a história de um time, o crescimento dele, e a emoção de fazer parte de algo que ama, quando é colocada toda a força, emoção e garra para atingir um objetivo. As estudantes tiveram também a oportunidade de vivenciar as teorias e técnicas de jornalismo e da produção de uma reportagem especial.

A metodologia empregada na produção da reportagem especial *Atlético Clube Goianiense a elite do futebol brasileiro* desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica que possibilitou uma visão mais aprofundada e, ao mesmo tempo, particularizada sobre o fenômeno do futebol e a fundação e consolidação do clube no Estado de Goiás.

Em um segundo momento, foi realizada a análise de material jornalístico, documentos publicados sobre o time em veículos da internet, entrevistas e conteúdos já produzidos sobre os acessos a elite do futebol.

A reportagem especial conta com uma narrativa sobre a trajetória do clube goiano ressaltando os títulos e acessos do clube durante toda sua carreira, tendo como suportes

visuais imagens de arquivo, fotos pessoais e cartela com informações. Funcionando como fio condutor da reportagem, entram os depoimentos com o presidente do clube, intercalados com equipe técnica do clube, diretoria e torcedores.

Entre os depoimentos foram usadas imagens de arquivos, imagens de treinos do time, imagens das vitórias e acessos do clube a série A, que também serviram como cenas de cobertura para alguns trechos das falas. Nas imagens de arquivo foi utilizado o recurso de aumentar o BG para provocar impacto e descontinuidade de imagens e sons, quebrando uma possível monotonia.

As gravações de depoimentos foram feitas dentro do CT do clube, em locais de práticas de futebol, estádio e também virtual por conta da pandemia. Nestas gravações foram usados os planos americanos e médio, com a regra dos terços, conforme padrão de reportagem especial jornalística.

A edição deste trabalho foi realizada pela jornalista Lanna Doggo, por meio do programa de edição *Adobe Premiere Pro Cc 2020* e as maiores dificuldades encontradas por ela no momento da edição foi o tempo disponível e também encontrar imagens de qualidade de jogos antigos para ilustrar os OFF's.

O objetivo deste trabalho foi o de levar ao espectador a oportunidade de conhecer a trajetória de um clube de futebol e acompanhar a emoção de estar na elite do futebol brasileiro. Foi levada em consideração o lado humano de cada personagem, acompanhando a emoção e dedicação de cada um deles, e ao longo da reportagem, vários depoimentos colaboraram com a intenção da reportagem, compartilhando experiências e fatos vividos durante a trajetória do clube.

Durante a pesquisa bibliográfica e documental sobre os diferentes aspectos da trajetória do clube e o contexto histórico em que estava inserida a história do time, o grupo sentiu confiança que o trabalho poderia ser de grande proveito para a comunidade esportiva e para a sociedade em geral.

No decorrer do trabalho o grupo pôde aumentar seu conhecimento na área esportiva principalmente para o futebol goiano: a dificuldade enfrentada em cada time; a paixão e apoio dos torcedores; a grande dedicação da equipe necessária tanto no aspecto físico como psicológico; como também conhecer as diversas dificuldades que o clube enfrenta para acessar a elite do futebol brasileiro.

A dupla teve a oportunidade de colocar em prática as teorias e técnicas do jornalismo e da produção de uma reportagem especial. Desde as pesquisas, o levantamento do material documental, os depoimentos e, posteriormente, as gravações,

decupagem, edição e montagem da reportagem especial. Também foi de grande valia a leitura dos livros elencados nas referências assim como a elaboração do referencial teórico, que integra este trabalho.

Durante o desenvolvimento do trabalho contamos com o total apoio da diretoria do Atlético Clube Goianiense, principalmente no acesso ao espaço, imagens de arquivo e personagens. Por conta da pandemia da COVID-19 sugeriram dificuldades para realizar as entrevistas, que foram realizadas com cuidados da biossegurança e a segurança de cada personagem. Vale lembrar que as máscaras somente foram retiradas no momento da gravação e respeitando todas as normas técnicas determinadas pela Organização Mundial de Saúde.

Cabe destacar que o grupo aprendeu muito sobre a conduta dos profissionais da imprensa esportiva, principalmente durante a gravação dos depoimentos. A produção da reportagem especial permitiu ao grupo experimentar o conhecimento de uma estrutura de um clube de futebol, assim como o desenvolvimento dentro de campo para o crescimento, nos ofertando a oportunidade de direcionar o conteúdo ao público.

Depois de finalizada a reportagem, alimenta-se a esperança que “Atlético Clube Goianiense a elite do futebol brasileiro” poderá servir de referência para que outros estudantes do curso de Jornalismo continuem relatando a história de personagens importantes do esporte goiano, valorizando exemplo de clubes que venceram por meio de esforço próprio.

CAPITULO I

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O jornalismo se constituiu ao longo da história como importante instrumento de acesso à informação para a maior parte da população. O acesso à informação é um direito fundamental garantido ao cidadão. Sendo assim, não se pode restringir a ninguém a possibilidade de informar ou buscar informações, bem como ser informado.

Sendo um dos principais meios e veículos de informação do mundo globalizado atual, o jornalismo televisivo vem se empenhando para transmitir as informações de forma a chegar até o telespectador. Conteúdo informativo trabalhado de forma clara, para facilitar o entendimento do telespectador sobre o assunto mostrado.

1.1 Telejornalismo

A televisão chegou ao Brasil em setembro de 1950 na TV Tupi, direcionada por Assis Chateaubriand. Em seguida, foi aberta a TV Tupi também no Rio de Janeiro. Em 1960 já existia no Brasil 34 estações de TV e dois milhões de aparelhos receptores (PATERNOSTRO, 1999).

De acordo com a autora, o primeiro telejornal brasileiro foi ao ar dois dias depois do nascimento da televisão no país, com o nome de Imagens do Dia. O telejornal Repórter Esso, criado em 1952 na TV Tupi do Rio de Janeiro. Era uma adaptação do noticiário radiofônico de mesmo nome, Repórter Esso. Foi considerado o mais importante telejornal da época.

Segundo Resende (2000) os primeiros telejornais da década de 1950, eram precariamente produzidos e carentes de qualidade. Por falta de recursos técnicos, era escassa a cobertura externa e o “ao vivo”, os noticiários eram transmitidos direto do estúdio.

A execução dos programas era, na maioria das vezes, planejados, elaborados e apresentados por profissionais do rádio, ratificando as duas fortes características do início da TV no Brasil: a herança radiofônica e a subordinação dos programas por interesses dos patrocinadores (PATERNOSTRO, 1999).

Somente no início da década de 1960, segundo a autora, o telejornalismo brasileiro foi impulsionado pela criatividade e expansão intelectual, além da chegada de recursos técnicos, como o videoteipe. As inovações tecnológicas na área auxiliavam na melhoria das transmissões.

A notícia pode ser descrita como a informação processada, colocada em conceitos como universalidade, temporalidade, veracidade e interesse público. Toda notícia é um recorte da realidade, relacionado à valores sociais, pessoais e empresariais. Para Alsina (1996), a notícia é uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível.

Em relação ao conteúdo, o telejornal tem em média quatro blocos. Primeiro vem a escalada com seis a dez manchetes sobre as principais notícias do dia. A notícia mais importante abre o telejornal. Em um telejornal, as notícias podem ser relatadas sob vários formatos, como por exemplo, a nota ao vivo, nota coberta, entrevista, reportagem e reportagem especial.

1.2 Técnicas de produção da reportagem

Dentro de uma redação de telejornal existem várias funções, como produtor, repórter, cinegrafista e chefe de reportagem, conhecido também como gatekeeper, que tem como função escolher as pautas que possam interessar mais ao público. O produtor elabora as pautas, busca as informações, marca horários de entrevistas para o repórter. O repórter apura as informações, grava as entrevistas, redige o texto e cria a estrutura da reportagem. O cinegrafista grava as imagens e entrevistas. O editor de imagens monta a reportagem, normalmente com off, passagem e sonoras. O editor chefe coordena a equipe de editores de texto e de imagem e é o responsável pelo telejornal. O diretor responde por todo o departamento e faz a gestão de todas as demandas necessárias.

Quando o repórter faz uma entrada ao vivo, ou link, dentro do telejornal, traz uma informação nova ou sobre um assunto em continuidade, com novos detalhes. O telejornal é geralmente apresentado pelo editor chefe do telejornal, que coordena a produção e edição do jornal. Como o jornalista William Bonner, que apresenta e coordena toda a produção do jornal Nacional pela Rede globo de Televisão.

A redação de um telejornal costuma funcionar vinte e quatro horas por dia, sempre contando com a presença da produção, reportagem e edição. Geralmente as produções

são feitas para os jornais da manhã, almoço e noite, mas nem todas as emissoras tem esses três turnos de jornais.

Em cada turno as redações seguem uma rotina a começar pela reunião de pauta, produção, distribuição de pautas, efetivação da matéria com o repórter na rua, edição já na redação, aprovação e logo depois a matéria vai ao ar. À medida que vai se aproximando a hora do jornal entrar no ar, esta tensão aumenta e os editores só voltam a ficar tranquilos ao final do jornal (VIZEU, 1999). Nesta hora, é realizada uma reunião de todos os profissionais, para avaliação do jornal.

O trabalho no departamento de telejornalismo deve ser realizado em equipe, com a junção do trabalho de cada um, tendo como resultado um telejornal muito bem montado e produzido, que procura informa ao público sobre os principais acontecimentos do dia.

A reunião de pauta acontece já no início do encontro da equipe, chefia, editores, produção, repórteres todos juntos para a decisão do que vai ou não ao ar, logo depois cada um assume sua função. O trabalho do produtor dentro da redação é a construção da pauta, onde são colocadas as informações sobre o assunto abordado, informações dos entrevistados, horários de gravação e sugestões de como devem ser feitas as imagens.

Com a pauta em mãos, o repórter e o cinegrafista vão para a rua realizar a gravação da reportagem encontrando o local marcado, entrevistados e mais informações sobre o assunto. Ainda na rua o repórter faz a passagem, construção de texto e entrevista e encaminha tudo para a redação. Se for um local próximo a redação, o material volta com a equipe, mas se a equipe for se deslocar ainda para uma próxima pauta ou demorar chegar na TV a equipe manda o material por um motoboy para já ir adiantando o trabalho.

O material estando na redação, os editores de imagem e de texto já começam a organização. Caso o texto ainda não tenha sido gravado na rua, quando o repórter chega à redação ele grava o off em estúdio. O último passo é a apresentação do telejornal, momento em que todas as matérias produzidas no dia vão ao ar.

1.3 A reportagem especial

Para se produzir uma reportagem especial é preciso, em um primeiro momento, realizar uma pesquisa junto às fontes e a documentos sobre o tema a ser trabalhado. O tempo da reportagem especial costuma ser maior, variando, em média, de cinco a dez minutos. Por isso, tem mais fontes, mais entrevistas com maior duração, que auxiliam no aprofundamento do tema.

O que torna uma reportagem especial é o tratamento mais primoroso, com imagens com boa fotografia, texto com mais estilo, o que permite que se aprofunde nos assuntos de interesse público, que podem estar retratados em uma única reportagem ou em uma série.

Para a produção de uma reportagem especial é importante uma apuração aprofundada, a checagem de dados e informações. O repórter costuma ter mais tempo para a realização do trabalho e conta com o auxílio de um produtor e de um cinegrafista para a captura de imagens.

A temática a ser abordada nasce de uma reunião de pauta, realizada com a presença do chefe de reportagem, o editor chefe do telejornal em que será apresentada, produtores e, em alguns casos, conta também com a presença do repórter e do cinegrafista. O tempo de produção depende da complexidade de cada assunto. Em alguns casos, são usados recursos de apuração do jornalismo investigativo.

Também são usados recursos de computação gráfica, como desenhos, quadros e gráficos, realizados pela editoria de arte da emissora. Algumas imagens são editadas com o som original, chamado de *sobe som*, como o grito de gol da torcida numa reportagem esportiva, o barulho de água de um rio com correnteza e o ruído de uma batida de carro ou de um desmoronamento de uma casa ou prédio. Em assuntos mais leves, como reportagens de turismo, comportamento e esporte, os editores colocam trilha sonora, uma música instrumental ou cantada que combina com a identidade temática da reportagem.

1.4 O jornalismo esportivo na TV

Este meio do jornalismo é composto por apaixonados pelo esporte, o futebol. A história do futebol no Brasil se mistura com a do jornalismo esportivo. Em Goiás esta situação se repete. Para entender a história de um clube de futebol como o Atlético Clube Goianiense, torna-se necessário entender pelo menos algumas etapas da história deste setor do Jornalismo (SILVA; ARRUDA, 2006).

Segundo Godinho (2008), um importante período da história da imprensa goiana pode ser demarcado no período de 1936 a 1945, com a efetivação da transferência da capital para Goiânia e uma profunda alteração no jornalismo goiano. Houve uma diminuição de espaço para o jornalismo político e opinativo e, simultaneamente, a abertura de caminhos para o jornalismo empresarial. Neste período foram fundados os quatro times de futebol profissional em Goiânia: Atlético, Goiânia, Goiás e Vila Nova.

Foi neste novo cenário que surgiu, em abril de 1938, o jornal O Popular, de Joaquim Câmara Filho e irmãos.

Em 1959, após forte repressão da polícia a uma manifestação de estudantes secundaristas, foi criado o jornal Cinco de Março. Os jornais adquiriam então um caráter empresarial e a profissão de jornalista, uma necessidade mercadológica. Neste contexto, o futebol já estava mais desenvolvido, merecendo uma melhor cobertura. Atualmente, tanto o jornal O popular como o Diário da manhã, que são os de maior circulação, possuem uma editoria de esporte com uma cobertura maior para o futebol.

Camargo (2005) afirma que, vendo o crescimento da imprensa escrita, as emissoras de rádio resolveram investir também nesse nicho. Começaram a inserir na programação algumas notícias sobre esportes. A união do futebol com o rádio era o que faltava para a completa massificação do esporte. Em 1933, o futebol foi oficialmente profissionalizado no Brasil, com a contribuição direta dos meios radiofônicos. Com as emissoras de rádio abrindo cada vez mais espaço para o futebol, foi inevitável a criação de programas esportivos de diversos gêneros, informando e opinando sobre futebol. O torcedor tornou-se mais íntimo do futebol, o rádio influenciava na construção da realidade de quem estava ouvindo a transmissão.

Os torcedores levavam o radinho aos estádios para acompanharem as narrações, este artefato de comunicação possibilitou a criação de um universo muito interessante em relação ao futebol, muitas gírias e jargões do jornalismo esportivo ascenderam nesta época, porque o radialista esportivo tinha a função básica de criar a imagem da disputa para aqueles que estavam distantes do campo de jogo. O imaginário era acionado, e, deste modo, posso afirmar sem nenhuma pretensão que as ideologias, identificações e simbologias no esporte tiveram seu nascimento com essas ações (CAMARGO, 2005, p. 28).

A supremacia do rádio nas transmissões esportivas durou até pouco antes do início dos anos 1970. As tecnologias evoluíam de tal forma que a partir desta época, não bastava apenas ouvir o futebol, era preciso assisti-lo. Quando a primeira emissora de televisão brasileira entrou no ar, em 1950, o futebol já era o principal esporte do país e se fez presente logo no primeiro programa. A qualidade das transmissões era muito ruim devido a tecnologia pouco avançada da época. Segundo Ribas (2010) o desenvolvimento da televisão se deu de forma marcante, especificamente no ano de 1970, com a transmissão da Copa do Mundo do México via satélite e a cores para todo o mundo.

A Copa do México inaugurou a transmissão via satélite, em cores para todo o planeta. No Brasil, muitos dizem ter visto a Copa em cores, mas provavelmente é para contar vantagem, já que o sinal captado e os aparelhos de TV do país eram em preto e branco – as cores eram privilégio de alguns. A primeira

transmissão de um jogo em cores só ocorreu em 1972 e envolvia a Seleção de Caxias do Sul (RS) contra o Grêmio. Outra novidade seria o replay instantâneo dos principais lances, poucos instantes depois após eles acontecerem (RIBAS, 2010, p. 159).

Godinho (2008), lembra que em setembro de 1961 a Rede Tupi de Televisão inaugurava, em Goiânia, a TV Rádio Clube em caráter experimental. Como ninguém no Estado conhecia sobre televisão, o jeito foi nomear TV de rádio. Um locutor, vindo do rádio, informou: “Senhoras e senhores, ficaremos fora do ar por alguns minutos porque vamos transmitir um sensacional jogo de futebol”. Após apagar a imagem e desligar os fios, foram até o Estádio Olímpico para transmitir a imagem novamente. Estava sendo televisionado o primeiro jogo de futebol em Goiás.

Em 23 de outubro de 1963 foi inaugurada a TV Anhanguera, como lembra Godinho (2008). Na década de 1970 a programação regional cedeu parte de seu espaço para as grandes redes como, por exemplo, a TV Goiânia (Tupi), TV Anhanguera (Globo) e a TV Brasil Central retransmitiam a Rede Bandeirantes, com destaque para o esporte. O esporte, e em especial o futebol, tinha destaque na programação de telejornalismo.

As emissoras regionais não investiam dinheiro, pessoal ou tecnologia na programação regionalizada, por isso, o futebol goiano contava com uma cobertura feita de forma superficial. O avanço tecnológico na metade da década de 1990 trouxe para Goiânia o primeiro canal de TV por assinatura. O canal do Grupo Abril, que possuía um canal específico de esporte a ESPN. Com o passar dos anos outras redes de TV a cabo, como a Net Goiânia, espaço atualmente da SKY, também disputa o mercado (GODINHO, 2008).

De acordo com o autor, estas novas opções possibilitaram ao torcedor acompanhar mais de perto o Campeonato Goiano de Futebol e, conseqüentemente, os clubes preferidos e ídolos. A internet também proporcionou uma aproximação com os jogadores, principalmente por meio das redes sociais, que até interação com os torcedores nos vários aplicativos disponíveis. Atualmente, jornais, rádios, televisão e internet compõem um mix de comunicação e de interação entre os apaixonados por futebol e seus interesses, promovendo a divulgação de times e atletas que há algumas décadas poucos poderiam imaginar ser possíveis.

2 Futebol no Brasil: paixão dentro de quatro linhas

O futebol no Brasil ganha novos adeptos e cada vez mais vem fazendo parte do cotidiano dos brasileiros. As arquibancadas, o campo, os cantos, a torcida, uma paixão compartilhada e até mesmo as linguagens futebolísticas acabam sendo uma cultura marcante na vida de um torcedor. As linguagens usadas em transmissões ou até mesmo em reportagens como “tiro de meta”, “marca do pênalti” e o famoso “olé”, acabam no vocabulário dos amantes do futebol. Aspectos relacionados com esse esporte, a criação de ídolos, sonhos e mito vêm crescendo nas últimas décadas em todo o mundo, principalmente com o desenvolvimento das mídias digitais.

Mas quando o futebol chegou ao Brasil? Witter (2003) destaca que a história do futebol brasileiro começou em 1884 com a chegada das primeiras bolas e uniformes para a prática do esporte, trazidas por Charles William Miller da Inglaterra. Na época, as partidas de futebol eram realizadas nas diversas praias brasileiras, disputadas entre marinheiros estrangeiros, a maioria ingleses, e brasileiros, que trabalhavam nos portos.

Desde aquela época havia preconceito em relação ao futebol no início da divulgação do esporte. Conforme Coelho (2004), primeiramente, por ser um estrangeirismo, depois por ser praticado pelas elites e ainda por preconceito racial, que perduraria até quando começou a participação de negros no time do Fluminense, disfarçados com pó de arroz, para a aceitação deles como jogadores no time. Mas a aceitação de jogadores negros pelo time Vasco da Gama ocorreu a partir de 1923.

Apesar de algumas resistências, o futebol passou a ter profissionalismo a partir de 1993. Foi popularizado e passou a ser praticado em praias, fábricas e campos de várzea. Tornou-se mais popular pela facilidade de se praticar, ou seja, pela simplicidade das regras, espaço e também os poucos equipamentos exigidos. Daoli (1997, p. 3) destaca a importância do futebol no Brasil ao questionar: “quantas horas diárias a imprensa televisiva e radiofônica gastam com futebol, quantas emissoras de rádio transmitem o mesmo jogo nas tardes de domingos”.

O futebol brasileiro acaba servindo de modelo e admiração para o comportamento da população, ressalta Daoli (1997). O “rei Pelé” foi, e ainda é, um ídolo nascido pelo futebol. Zico, Roberto Dinamite e Rivelino. Goleiros como Taffarel e Rogério Ceni são referências de grandes atletas. No Estado de Goiás, dentre os vários ídolos, destacam-se Harley, goleiro do Goiás Esporte Clube nas décadas de 1990 e 2000;

Túlio Maravilha, atacante do Goiás na década de 1990, e o meia camisa 10 do Atlético Clube Goianiense, Anailson, de 2007 até 2011.

Pedrosa (1967) destaca a grande importância alcançada pelo futebol na sociedade desde o começo da década de 1960. Atualmente milhares de pessoas estão ligadas ao futebol, ganhando a vida ou sendo um apaixonado. Portanto, esta evolução permitiu que jogar futebol fosse considerado uma profissão. Esforço de operário, artesãos, de brancos pobres e negros. Neste contexto está inserido o atleta profissional, mais conhecido como jogador de futebol.

2.1 O futebol no Estado de Goiás

Garcia (2010) relata que, em 1822, as notícias sobre a independência levaram mais de três meses para chegar à cidade de “Goiás Velho”, expressão carinhosa para a primeira capital do Estado Goiás e que hoje tem o nome de Cidade de Goiás. Nesta época, os presidentes da província protestavam contra a falta de recursos para o desenvolvimento de meios de comunicação e transporte.

As modernidades esportivas não fugiam dessa condição. Em 1900 o Estado de São Paulo, por exemplo, já testemunhava a popularização do futebol. A cidade contava com mais de 50 mil operários, e muitos demonstravam interesse, na prática dessa modalidade esportiva. Clubes como São Paulo Athletic Club, já possuíam vários sócios futebolistas (DIAS, 2011).

Segundo Alves Filhos (1982), o pioneiro do futebol em Goiás foi Walter Sócrates do Nascimento. Nascido em Goiás em 1882, Walter foi estudar em São Paulo, ficando na capital até 1907 quando retornou para Goiás. Já em Goiás, ele passou a promover partidas de *Football* entre os colegas do Colégio Lyceu de Goiás.

A expansão da economia cafeeira em São Paulo fomentou a melhoria da infraestrutura de transportes. Com isto a Ferrovia Magiana chegou ao sudeste goiano no final da década de 1920. As estradas de ferro foram fundamentais para a interiorização do futebol no território brasileiro. Sobre esta hipótese, Gonçalves e Silva (2011) afirmam que os primeiros clubes de futebol do Estado surgiram no sul goiano, tendo a ferrovia como elemento de sustentação, proporcionando os primeiros agrupamentos do futebol goiano. Os dois primeiros clubes de futebol fundados no Estado de Goiás foram “o Clube Recreativo e Atlético Catalano (CRAC), da cidade

de Catalão, e o Pires do Rio Clube, da cidade de Pires do Rio. O primeiro fundado em 1931 e o segundo, em 1935” (GONÇALVES; SILVA, 2011, p.167).

De acordo com os autores, em meados de 1930, ganha força uma antiga ideia de transferir a capital do Estado. O contexto político nacional, e a necessidade de modernizar a região favoreciam a mudança. Em 1933, Pedro Ludovico Teixeira, que durante o Estado novo tornou-se interventor em Goiás, lança a pedra fundamental da Cidade de Goiânia, a nova capital. Segundo Dias (2011), Campinas foi base de sustentação para a instalação de Goiânia. Surgiu, nesta época, o primeiro time de futebol de Goiânia, o União Americana Futebol Clube. Um ano depois surgiria o Atlético Clube Goianiense, que apesar da referência a cidade de Goiânia, também teve origem no bairro de Campinas.

Gonçalves e Silva (2011) destacam que os habitantes da nova capital queriam um clube goianiense. Fundado por dissidentes do Atlético, nasce o Goiânia Esporte Clube em 5 de julho de 1938. Isto aumentou a rivalidade entre os moradores de Goiânia com os de Campinas, cidade que virou bairro da nova capital goiana. Esta disputa acirrada entre dois times não sofreu alterações até o ano de 1943. Neste ano surgiram o Goiás Esporte Clube em 6 de abril e o Vila Nova Futebol Clube em 29 de julho. Estava desfeita a bipolaridade do futebol goiano.

2.2 Atlético Clube Goianiense

Fundado em 02 de abril de 1932 no bairro de Campinas e tendo um Dragão como mascote, o Atlético Goianiense é o pioneiro no futebol de Goiânia e foi o primeiro clube a conquistar um título estadual em 1944. Por escolha da maioria dos fundadores, inspirados no Flamengo, o uniforme tem as cores vermelha e preta, Rubro Negra e o escudo parecido com o do time do São Paulo (REDAÇÃO, 2020).

O primeiro presidente do Dragão foi Antônio Accioly. Os torcedores atleticanos o conhecem como uma pessoa que vivia para o clube. Foi ele quem conquistou a área para a construção do estádio. O estádio leve o nome de Antônio Accioly, conhecido também como “Castelo do Dragão.”

O Atlético Goianiense é uma entidade de prática desportiva, organizada sob a forma de uma associação, sem fins lucrativos. A finalidade do clube é desenvolver a prática do futebol profissional e não profissional, além de implantar e intensificar as várias modalidades de esportes (TELES, 2005).

Com a finalidade de fundar um clube de futebol, reuniram-se em um hotel em Campinas vários rapazes, entre eles Nicanor Gordo, Edson Hermano, João de Brito Guimarães, João Batista Gonçalves, Ondumar Sarte, Benjamim Roriz e outros, e ali, no dia 2 de abril de 1937, foi fundado o Atlético Clube Goianiense (TELES, 2005).

Ao longo da trajetória, o Atlético conquistou títulos em 14 Campeonatos Goianos; 2 Série C; 2 Série B; 1 torneio interação e 3 acessos a elite do futebol brasileiro Série A.

O clube conseguiu vitórias importantes em campeonatos regionais e nacionais, se destacando no futebol nacional. Possui atualmente uma boa organização interna e um aproveitamento nos jogos, que somam pontos importantes nos campeonatos nos quais participa.

Após ser rebaixado em 2015 para a Série B, o Dragão ficou 4 anos consecutivos na segunda divisão do campeonato brasileiro, de 2013 a 2016. No entanto, em 2016, o Atlético fez uma boa campanha na primeira fase do campeonato goiano, mas acabou sendo eliminado na segunda fase pelo Anápolis Futebol Clube, no Estádio Serra Dourada. Na Copa do Brasil, o clube rubro-negro foi eliminado na primeira fase pelo Ypiranga Futebol Clube, de Erechim, do Estado do Rio Grande do Sul.

Na Série B do Campeonato Brasileiro de 2016, o Dragão entrou desacreditado e a competição começou com um favorito, o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, cotado pela mídia para ser o campeão. Porém, o Dragão, comandado pelo treinador Marcelo Cabo, desbancou o Vasco e conquistou o acesso com duas rodadas de antecedência e o título inédito da série B em um jogo emocionante contra o Tupi de Minas Gerais, vencendo em Juíz de Fora pelo placar de 5x3. No entanto, a equipe levantou a taça com a presença da sua torcida apenas na última rodada, contra o Bahia, no Estádio Olímpico em Goiânia.

Em 2016, o Dragão em 38 jogos terminou com 78 pontos e marcou 60 gols, sofreu apenas 35, sendo 22 vitórias, 10 empates e apenas 6 derrotas, terminando o campeonato com 67% de aproveitamento e 76 pontos ganhos no decorrer do Campeonato Brasileiro Série B. A equipe titular era composta por Klever, M. Ribeiro, Lino, Marlon e Romário, Pedro Bambu e Michel, Gilson, M. Cruz, Jorginho e Viçosa.

No decorrer do ano de 2017, o Atlético não conseguiu se manter na elite do futebol e foi rebaixado com 20 pontos ganhos e na 20ª colocação no campeonato. O

elenco Rubro-Negro voltou para a Série B. No ano de 2018 o Dragão não garantiu o acesso por pouco, teve uma boa atuação, mas na última rodada por causa de um ponto, o clube não garantiu o tão desejado acesso.

O ano de 2019 para o elenco foi de muitas conquistas, o Atlético em seu primeiro compromisso no Campeonato Goiano garantiu mais um título e levantou a taça do campeonato regional. Dando início ao Campeonato Brasileiro Serie B, o Atlético Clube Goianiense começou bem, teve um bom desempenho durante toda a temporada. Passou 28 rodadas de 38 no ponto alto da tabela, o chamado G4.

Mas foi na penúltima rodada que o Clube saiu do G4, com muito esforço, pois foi na última rodada que o Rubro-Negro garantiu a vaga na elite do futebol. Tanto os jogadores, como a diretoria do clube e os torcedores consideraram a luta sofrida e emocionante, pois, dependia do resultado de outros times para garantir a quarta vaga do tão desejado acesso. O Atlético jogava contra o Sport, no Estádio Antônio Accioly e precisava garantir os três pontos neste jogo, mas ficou tudo igual, ou seja, 0x0. Do outro lado jogava o América de Minas Gerais e São Bento de São Paulo, no Estádio Independência na cidade Belo Horizonte – MG. O time do América também brigava para conquistar o quarto lugar e precisavam conseguir os três pontos.

O jogo no Castelo do Dragão acabou e ninguém saiu do Estádio. Tanto os jogadores que se ajoelharam dentro do campo e começaram a rezar, quanto a torcida, que nas arquibancadas aguardava ansiosamente pelo apito final, estavam todos na expectativa do resultado do jogo do América. Para quem estava lá foi um sentimento de tensão, fé e angústia. O São Bento ganhava por 2x1. No caso de empate, o América levaria a melhor e seria mais um ano em que o Atlético não conseguiria o acesso à Série A.

A angústia só passou quando o juiz apitou o término do jogo, com muita comemoração e choro de alegria no Estádio Antônio Accioly. A torcida invadiu o campo para comemorar com os jogadores e com a comissão técnica. O Atlético comemorou o acesso a elite do futebol com fogos de artifícios.

Segundo Corrêa (2002), a performance individual e coletiva da equipe está ligada aos aspectos organizacionais e administrativos do Clube em que o atleta está atuando. O suporte social, ou seja, as pessoas que o atleta conta para auxiliá-lo durante a competição, os familiares e amigos são determinantes para o sucesso do atleta profissional de futebol. Nesta situação, é fornecida uma estrutura de apoio para que o atleta possa manter o foco de sua atenção para a preparação técnica, física e mental, fatores que melhoram

sensivelmente a performance. Conquistas da equipe do clube, que atualmente faz parte da elite do futebol, série A 2020.

O roupeiro do time, Alex Sandro Pereira Soares, está há onze anos no clube. Para Alex, “em 2016 foi um ano maravilhoso para o clube, nós fomos muito felizes naquele ano que a gente conseguiu o acesso para ser campeão e ficou marcado na história do clube e a gente também faz parte dessa história”¹ (SOARES, 2020).

Alex (2020) afirma que o momento mais marcante foi em 2014 “que a gente estava empatando o jogo com o Goiás e a gente precisava de ganhar o jogo, no último lance de escanteio a gente foi feliz o lindo fez o gol do título nosso e esse dia ficou muito marcante pra mim”.

Para o supervisor de futebol Junior Mortosa² (2020), que está há quinze anos no clube, 2016 foi um ano muito especial, “só que eu costumo dizer que todos os anos aqui no Atlético tiveram a sua essência, e nós tivemos alguma coisa especial”.

No ano em que nós chegamos no final de 2005, já no primeiro campeonato que disputamos, nós conseguimos um vice campeão goiano o Atlético vinha de longos anos na segunda divisão do campeonato goiano, já no primeiro ano que voltou a disputar a elite do futebol goiano conseguiu esse feito de ir à final e ser vice campeão. Ao longo dos anos nós tivemos conquistas, a conquista de série C que pra nós foi muito importante, depois de 2016, essa que você mencionou de campeonato brasileiro com a acessão novamente a série A e agora no ano que nós estamos ocupando uma série A novamente e estamos nas quartas de final da copa do Brasil então todos os anos que você for ver até nos anos mais difíceis que nós tivemos, nós tivemos alguma conquista dentro do Atlético. Costumo dizer que o ano de 2013 que foi um dos piores, foi o pior ano nosso aqui, nós conquistamos alguma coisa, nós estávamos na série B e nós conquistamos a série C, novamente. Que foi a permanência na série B. Então todos os anos se você ver tem alguma coisa especial (MORTOSA, 2020).

Em 2019, narra Junior Mortosa (2020), “nós estávamos retornando de um jogo fora e que a gente esperava que os outros resultados e os concorrentes tropeçassem e não foi o que aconteceu”.

Nós fomos pra um jogo onde nós tivemos a possibilidade da conquista da vaga, porém nós sabíamos que ia ser muito difícil, dependíamos do resultado do América com o São Bento e ali parece q a meta do São Bento estava fechada, porque a bola não fechava. E o meu menino de casa, na minha casa, narrando todos os lances que aconteciam no jogo entre América e São Bento, ele narrou o último lance em que o jogador do América não conseguiu alcançar a bola e onde a meta do São Bento não tinha nem mais o goleiro, ali eu fiquei totalmente concentrado no que ele vinha me passando do que no que estava acontecendo lá no campo depois do apito do juiz quando encerrou nosso jogo (MORTOSA, 2020).

¹ Transcrito da reportagem especial Atlético Clube Goianiense na elite do futebol brasileiro (2020).

² Transcrito da reportagem especial Atlético Clube Goianiense na elite do futebol brasileiro (2020).

Sobre o ano de 2020, Junior Mortosa (2020) afirma que “nas adversidades que você cria forças para as conquistas”.

Acabamos de conquistar a vaga nas quartas de finais da copa do Brasil, em um jogo emocionante onde nós fizemos um gol já nos minutos finais da partida, então isso é uma conquista de um trabalho fruto de um trabalho bem feito e com credibilidade com muita profissionalismo dentro do atlético e apesar dessas situações que não só o nosso país mais mundo atravessa, você sabe bem o problema familiar que eu tive e a gente tenta superar essa situação e essas conquistas que vem acontecendo durante a pandemia é o que nos tem dado um alento e aguardando que tudo isso possa passar e a gente possa voltar a nossa normalidade (MORTOSA 2020).

O Dragão atualmente está disputando o Campeonato Brasileiro Serie A. Após ficar alguns meses sem jogar por conta da pandemia da COVID-19, o ACG voltou a campo no dia 12 de agosto de 2020, seu compromisso foi com o Flamengo no Estádio Olímpico, nesse duelo o Atlético Goianiense levou a melhor e garantiu seus primeiros três pontos no início do campeonato. Até o momento o Rubro-Negro tem 24 pontos conquistados e está na decima quarta posição na tabela do Brasileirão Série A.

CAPÍTULO II

MEMORIAL

Destaca-se, neste capítulo, a produção individual de cada aluna da dupla, na produção do texto deste trabalho e na produção da reportagem especial, Atlético Clube Goianiense na Elite Do Futebol Brasileiro.

Emanuelle Winder Nascimento

Cursar Jornalismo pra mim sempre foi um sonho desde o início carregado de aprendizado e muitas emoções. Depois de quatro longos anos de muita experiência em todas as áreas do curso veio o tão esperado Trabalho de Conclusão de Curso. Eu havia acabado de trocar de turno por conta de um estágio e me aventurei dentro do Mundo Dragão junto de minha colega Muriely e nossa orientadora Eliani Covem para mostrar o que há de melhor e mais emocionante nesse clube.

Os primeiros seis meses foram dedicados a elaboração desse trabalho escrito, que foi o TCC I. Longas leituras, conversas, pesquisas e colocar em prática tudo que já havia sido aprendido em curso. Construir uma reportagem especial foi um prazer imenso para mim.

A nossa orientadora nos passou um cronograma para que fosse realizada a parte prática da reportagem especial e devido à pandemia da COVID19 e a facilidade que minha colega tinha para realizar as entrevistas, por trabalhar dentro do clube, ela ficou responsável por realizar todas as entrevistas e também a edição da reportagem, pois desde o início já dizia ter quem faria para o grupo essa edição sem cobrar nenhum custo. A parte de escrita de textos para os OFF's, passagens, transcrição de entrevistas, relatório de reportagem a finalização do trabalho escrito seria feito por mim, e assim eu fiz. Antes do prazo para entrega estavam prontos e corrigidos pela orientadora.

De última hora, tive que realizar também uma das entrevistas, pois as entrevistas já realizadas, que tinham de quatro a oito minutos com as mesmas perguntas para os personagens, não apresentavam conteúdo suficiente para a elaboração de uma reportagem especial de no mínimo quinze minutos. Realizada essa entrevista e ainda faltando gravar

as passagens e textos dos OFF's eu descobri que o rapaz que estava combinado para editar não poderia mais editar e nem gravar as passagens como combinado, sendo que faltava apenas uma semana para a entrega do trabalho.

Consegui então alugar equipamentos, pegar outros emprestados e também alguns meus para conseguir gravar as passagens, depois tive que arrumar uma pessoa de outro Estado para editar a reportagem, lembrando que não tinha nenhuma estrutura ainda pensada, nenhuma entrevista, além da que eu fiz, em minhas mãos. Com tudo isso eu montei um relatório com o material que consegui, fiz a decupagem de todas as entrevistas, encaixei no relatório de reportagem e passei para a Lanna Doggo, para que pudesse editar em três dias e entregar tudo dentro do prazo.

Para mim foi muito difícil resolver todos estes imprevistos de última hora, quando tive que assumir muito além do que o combinado para que o trabalho pudesse ser finalizado. Mas tudo eu levo como aprendizado, experiência. Na vida, em todos os lugares, vou me deparar com situações assim, outras situações que também podem sair do controle. Então devemos ter calma, responsabilidade e fé em Deus para que tudo dê certo no final, graças aos meus pais, namorado, Deus e minha orientadora foi possível que esse trabalho fosse concluído dentro do prazo estipulado e com perfeição.

Muriely Ferraz

Desde o começo do curso eu já tinha em mente fazer uma reportagem especial. Lembro como se fosse hoje o primeiro dia de aula, ali se iniciava um sonho carregado de muitos desafios, dificuldades e muito aprendizado. Em meio ao começo de tudo conseguir um estágio em uma emissora de TV e a cada dia eu tinha a certeza que minha escolha do curso era a certa, mas logo vieram as dificuldades e tive que interromper o meu sonho por um ano e meio.

Quando conseguir voltar me dediquei ao máximo e priorizei meus estudos. Abri mão de muitas coisas para conseguir chegar até o final e olha eu aqui escrevendo o memorial do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). É com alegria que escrevo, um filme passando pela minha cabeça lembrando de cada disciplina e professores, eles foram fundamentais para meu aprendizado, com a ajuda de cada um consigo entender como é a profissão e o que preciso para ser cada vez melhor.

Sempre fui uma amante apaixonada por futebol e escrever sobre esse mundo e sobre meu time do coração está sendo prazeroso. Falar sobre o ACG também se torna um

desafio, pois, a história dele é motivadora. Um time que estava se acabando ressurgiu das cinzas e mostrou do que era capaz. Hoje quem vê o Estádio Antônio Accioli e o Centro de Treinamento fica admirado em perceber o quanto o time cresceu.

Na parte prática da reportagem, fomos em busca de materiais do clube e também fomos atrás de nossas fontes. Tentamos entender melhor e a mais afundo a história do Dragão. Uma das partes mais difíceis foram as gravações, porque estávamos em meio a pandemia da COVID19, que pegou todos nós de surpresa, então tínhamos mais um desafio. Mas conseguimos driblar todas as dificuldades e finalizamos as entrevistas, algumas presenciais outras virtuais.

Eu me sinto realizada e feliz. Estou concluindo uma etapa na minha vida que envolveu muitos sonhos, não só meu, mas também da minha mãe. É com prazer que agradeço a todos que estiveram comigo nessa trajetória, tantos os amigos como professores, sei que todos foram fundamentais para minha jornada. Obrigada!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reportagem especial aborda a história de um time goiano que alcançou seu objetivo de estar na elite do futebol brasileiro. Teve-se o cuidado de trazer a história do Atlético Clube Goianiense que surgiu no bairro de Campinas em Goiânia, mostrando também suas conquistas.

Estar no Campeonato Brasileiro da Série A é um dos maiores propósitos de qualquer clube de futebol, mas nem todos conquistam. O foco dessa reportagem foi destacar o ano de 2016 e 2019 do Atlético Goianiense, quando conseguiu o acesso à Série A.

Considera-se que o objetivo da dupla com a reportagem especial Atlético Clube Goianiense na Elite do Futebol Brasileiro foi alcançado. Que outras iniciativas com esse tema possam ser criadas dentro do espaço acadêmico. Para fomentar o interesse do esporte dentro da universidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, João Batista. *Arquivos do futebol Goiano*. Jornal O Popular, 1982.
- CAMARGO, Vera Regina Toledo. O comunicador e o educador esportivo: novos paradigmas para o jornalismo esportivo. In: MARQUES, José Carlos; CARVALHO, Sérgio; CAMARGO, Vera Regina Toledo (Org.). *Comunicação e esporte – tendências*. Santa Maria: Pallotti, 2005.
- COELHO, Paulo Vinícius. *Jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto, 2004.
- CORRÊA, D. K. A. *Avaliação psicológica e performance no esporte*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n2/14367.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2013.
- DAOLIO, Jocimar. *Cultura: educação física e futebol*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- DIAS, Cleber. *Direitos Humanos e história do esporte: memória, poder e desenvolvimento regional*, Goiânia. Universidade Federal de Goiás; 2011. Disponível em: http://zutto.com.br/IISCS2011_UFG/PDFS/GT5_Cleber.pdf. Acesso em: 8 mar. 2020.
- GARCIA, L.F. *Goyaz: uma província do sertão*. Goiânia: Editora da PUC Goiás/Cânone, 2010.
- GODINHO, Iuri Rincon. *História da TV em Goiás*. Goiânia: Editora da UCG, 2008.
- GONÇALVES, João Marcos; SILVA, Alexsander Batista e. *O futebol na geografia: a difusão sócio espacial do futebol em Goiânia*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article>. Acesso em: 06 mar. 2020.
- MORTOSA, Ewerton. *Entrevista concedida para reportagem especial “Elite Do Futebol Brasileiro”*. Em 30 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/ultimas/> Acesso em: 02 out. 2020.
- PEDROSA, Milton. *Gol de letra: O futebol na literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Gol, 1967.
- SOARES, Alex. *Entrevista concedida para reportagem especial “Elite Do Futebol Brasileiro”*. Em 30 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/ultimas/> Acesso em: 02 out. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE I RELATÓRIO DE REPOTAGEM

Atlético Clube Goianiense na elite do futebol brasileiro

(Muriely) OFF1: O futebol no Brasil ganha novos adeptos e cada vez mais vem fazendo parte do cotidiano dos brasileiros. As arquibancadas, o campo, os cantos, a torcida, uma paixão compartilhada e até mesmo as linguagens futebolísticas acabam sendo uma cultura marcante na vida de um torcedor.

TEC: Sobe som de um trecho de um jogo e de um gol (qualquer um)

(Emanuelle) PASSAGEM 1: Foi no dia dois de abril de 1937 dentro do Hotel Pouso Alto na praça Joaquim Lúcio no setor de Campinas, em Goiânia, que foi criado o tradicional time de Futebol Atlético Clube Goianiense. O clube adotou como mascote o Dragão e as cores escolhidas foram o preto e o vermelho se tornando o dragão rubro-negro.

TEC 1: Sonora do Paulo maskote

1º: 2'56" (o atlético) a 3'42" (um clube)

2º: 4'03" (atlético surge) a 4'27" (campinas)

3º: 4'44" (os irmãos) a 5'17" (fundação do clube)

(Emanuelle) OFF2: Os torcedores que ajudaram na fundação do time já eram apaixonados por futebol e torciam pelo clube do flamengo, time carioca. Por esse motivo se inspiraram no time de paixão carioca para que as cores do novo clube goiano, fossem preto e vermelho.

TEC 2: sonora do Paulo maskote sobre as cores e o dragão

1º: 3'44" (fundadores) a 4'00" (rubro-negro)

(MuriELY) OFF3: O fanático torcedor, apoiador e um dos fundadores, se tornou o primeiro presidente do clube. Antônio Accioly era uma pessoa apaixonada pelo futebol, que morava no bairro de campinas e ajudava financeiramente na fundação do clube.

TEC 3: Sonora do Paulo maskote.

1º: 5'30" (o Antônio Acioli) a 6'37" (camisa)

(Muriely) PASSAGEM 2: Foi Antônio Acioli quem conseguiu a doação da área para a construção do estádio conhecido como "Castelo do Dragão". O estádio do clube carrega o nome de Antônio Accioly como homenagem. Um lugar especial reservado para a comunidade atleticana em Goiânia.

TEC: Colocar imagens de arquivo da fundação, imagens do estádio, torcida...)

Sonora 4:

1º Paulo maskote : 7'24" (o estádio) a 8'44" (Antônio Acioli)
 2º Adson Batista: 0'26" (o Acioli) a 0'57" (nosso estádio)

(Emanuelle) PASSAGEM3: O atlético conta hoje com três hinos mas o hino mais famoso e o que mais mexe com o coração dos torcedores é de autoria desconhecida, ele foi criado nas arquibancadas durante os jogos e até hoje vem arrepiando o coração dos torcedores por onde passa.

TEC: Imagens de arquibancada com os torcedores emocionados cantando o hino.

TEC: sob som do hino cantado na arquibancada (meu atlético meu estandarte)

Sonora 5:

1º Paulo maskote: 12'22" (atlético) a 12'48" (seu hino)

(Emanuelle) OFF4: Pioneiro no futebol de Goiânia, foi o primeiro clube a conquistar um título em 1944. O clube também conseguiu vitórias importantes em campeonatos regionais e nacionais. Durante a trajetória do clube, somam-se aos principais títulos quatro conquistas nacionais, dois campeonatos Brasileiros da série C, um campeonato brasileiro de série B, o torneio de integração nacional, dois títulos na copa Goiás e catorze do campeonato goiano, além de conquistar dois acessos à série A do futebol brasileiro.

4 conquistas nacionais

2 campeonatos Brasileiros da série C

1 campeonato brasileiro de série B

1 torneio de integração nacional

2 títulos na copa Goiás e catorze do campeonato goiano

2 acessos à série A do futebol brasileiro.

TEC: Sobe som de algum gol

TEC: Sonora

1º: Alex Roupeiro: 0'56" (eu sinto muito) a 1'10" (toda base)

(Emanuelle vai gravar) OFF5: Depois de ser rebaixado para série B em 2012, o dragão se manteve durante 4 anos consecutivos na segunda divisão do campeonato brasileiro. E no ano de 2016 o atlético seguiu com uma excelente campanha na primeira fase do campeonato goiano, mas acabou sendo eliminado na segunda fase.

TEC: SONORA

1º sonora Alex Roupeiro: 1'23" (o momento mais) a 1'42" (pra mim)

2º sonora Dr. Marcos Egídio: 0'22" (2016 o atlético) a 01'02" (foi campeão)

(Emanuelle) OFF6: O time não desanimou, pelo contrário, foi com tudo pra cima da sonhada série A, que foi um sucesso para o Atlético Goianiense. O tradicional clube do bairro de campinas conseguiu o seu maior objetivo, o acesso a Série A. Com algumas rodadas de antecedência o rubro-negro tinha sua vaga garantida na elite do futebol brasileiro. O gerente administrativo do Clube, Marcos Egídio, lembra desse momento.

TEC:

1º Sonora Alex Roupeiro: 0'17" (2016 foi um ano) a 0'30" (ser campeão)
 Sonora Marcos falando sobre o acesso 2016 - 2:14 até 2:35

(Muriely) OFF7: Mas não parou por aí, o elenco também foi campeão da Série B do brasileiro de 2016. O Estádio Olímpico, foi tomado por uma grande festa rubro-negra, dos jogadores, equipe técnica junto com os torcedores para comemorar o acesso e o título.

TEC: Imagens da festa no olímpico em comemoração do título

(Emanuelle) OFF8: O Dragão fechou o ano de 2016 com 36 partidas jogadas, reunindo 78 pontos e 60 gols marcados. Foram 22 vitórias, 10 empates e 6 derrotas, concluiu o campeonato brasileiro com 67% de aproveitamento e 76 pontos ganhos no decorrer da Série B. (Fazer aqui uma tabela com esses números).

2016

36 partidas jogadas
 78 pontos
 60 gols marcados

Foram 22 vitórias, 10 empates e 6 derrotas

67% de aproveitamento e 76 pontos ganhos

TEC: sonoras Cenas dos jogos e gols

1º: Adson Batista: 02'00" (teve grandes momentos) a 02'35" (muito boa)

(Emanuelle) OFF9: O ano de 2019 para o elenco foi de muitas conquistas, o Atlético no seu primeiro compromisso no Campeonato Goiano garantiu mais um título e levantou a taça do campeonato regional. Com pé direito no Campeonato Brasileiro da Série B, o Atlético teve um bom desempenho durante toda a temporada.

TEC: Imagens do título goiano e também de jogos da série b com a comemoração da torcida.

Sonora:

1º Gilvan Atleta: 0'15" (ano muito bom) a 0'25" (ano brilhante)

(Muriely) PASSAGEM 4: Conquistar a entrada na elite do futebol brasileiro, foi considerado pelos jogadores, equipe técnica, diretoria e os torcedores como uma luta sofrida e emocionante. O time dependia do resultado de outros times para garantir a quarta vaga do tão esperado acesso.

TEC:

Sonora Dr. Marcos Egídio : 5'08" (durante todo) a 5'50" agonizante
 Intercalando imagens do momento - tem alguma imagem específica?

(Emanuelle) OFF10: Um jogo contra o Sport, no Estádio Antônio Accioly no dia 30 de novembro de 2019, o time precisava garantir os três pontos naquele jogo, mas acabou terminando em 0 a 0. Aguardando o resultado de outra partida, entre o América de Minas

Gerais e São Bento de São Paulo, onde o América também lutava pela mesma vaga que o Dragão.

TEC: Sonora:

1º: Gilvan atleta: 0'59" (acabou o jogo) a 1'24" (muito feliz)

2º: Gilvan atleta: 0'31" (foi um momento) a 0'40" (igual esse)

(Emanuelle) OFF11: Fim de jogo no Castelo do Dragão, com expectativa no resultado da outra partida, que foi para os acréscimos, ninguém saiu do estádio, todos com os radinhos ligados, de olho no placar da outra partida. O estádio estava coberto de torcedores, fé e expectativa em cima do resultado.

TEC: Imagens dos atletas no meio do campo rezando e da torcida na arquibancada

Sonora Dr. Marcos Egídio: 6'02" (essa agonia) a 7'03" (euforia)

(Muriely) PASSAGEM 5: O ano de 2020 era cheio de expectativas e planos, não só para o futebol, mas para todo mundo. Com sua chegada veio a pandemia do Coronavírus e todos os planos tiveram que ser refeitos. No futebol isso não foi diferente, o Atlético teve um jejum de 4 meses sem entrar em campo.

(Muriely) off Off12: O dragão atualmente está disputando o campeonato brasileiro da série A, após ficar alguns meses sem jogar por conta da pandemia da C

o Atlético voltou a campo no dia 12 de agosto de 2020, seu compromisso foi com o Flamengo no Estádio Olímpico, nesse duelo o Atlético Goianiense levou a melhor e garantiu seus primeiros 3 pontos na rodada.

TEC:

2º: Gilvan Atleta: 0'26" (esse ano de 2020) a 0'40" (muito feliz)

3º: Gilvan atleta: 1'06" (foi muito ruim) a 1'29" (sobressaiu)

Última: Adson Batista: 04'34" (a gente tá) a 4'49" (mais ainda)

APÊNDICE II

TRANSCRIÇÃO DE ALGUMAS ENTREVISTAS

Alex roupeiro

Repórter: Alex 11 anos de clube em 2016 o clube teve um bom ano campeão da série B e conseguiu um grande acesso, pra você que está aqui na rouparia por trás de tudo isso, qual foi a emoção, qual foi o sentimento pra você?

Alex: em 2016 foi um ano maravilhoso pro clube do Atlético, nós fomos muito felizes naquele ano que a gente conseguiu o acesso para ser campeão e ficou marcado na história do clube e a gente também faz parte dessa história né.

Repórter: como é pra você estar fazendo parte dessa história em grandes conquistas, em 2019 o Atlético volta à elite do futebol brasileiro e você participando de

todas essas conquistas. São 11 anos dentro do clube, qual foi o momento que mais te marcou e como você se sente em fazer parte dessa história?

Alex: eu sinto muito feliz por tá aqui no atlético a 11 anos um clube que aprendi a amar e amo de coração mesmo, porque é o clube que me dá o sustento me da toda a base. O momento mais marcante foi em 2014 que a gente tava empatando o jogo com o Goiás e a gente precisava de ganhar o jogo, no último lance de escanteio a gente foi feliz o lindo fez o gol do título nosso e esse dia ficou muito marcante pra mim.

Repórter: pra você 2020 era um ano de expectativa não só no futebol mas acho q pra vida de muitos quantos no lado profissional quanto no lado pessoal. Veio a pandemia, 5 meses sem futebol você que vive isso, está mais aqui no atlético do que com sua família, você olhando pro lado profissional oque isso te prejudicou e também o que você tirou de proveito, por que as vezes os malefícios vem mas as bençãos vem algo melhor pra nossa vida em meio às dificuldades.

Alex: é muito difícil né, ninguém esperava por isso, o mundo todo e veio essa situação horrível e a gente ficou muito triste com isso, até hoje né acontecendo isso tudo aí. E a gente vem aprendendo né, eu fiquei 30 dias dentro de casa, em isolamento total então a gente aprende a dar valor em muitas situações pequenas que as vezes passam despercebidos. Mas pedindo a Deus que isso tudo termine e a gente consiga tocar a bisa normalmente.

Júnior Mortosa:

Repórter: 15 anos no atlético, 2016 foi um ano impar pro atlético onde conseguiu ser campeão na série B e o acesso à elite do futebol brasileiro, pra vocês como foi importante conseguir esses dois títulos? O de ser campeão e o objetivo de ter alcançado a série A

Junior: foi um ano muito especial, só que eu costumo dizer que todos os anos aqui no atlético tiveram a sua essência, e nós tivemos alguma coisa especial. No ano em que nós chegamos no final de 2005, já no primeiro campeonato que disputamos, nós conseguimos um vice campeão goiano o atlético vinha de longos anos na segunda divisão do campeonato goiano, já no primeiro ano que voltou a disputar a elite do futebol goiano conseguiu esse feito de ir à final e ser vice campeão. Ao longo dos anos nós tivemos conquistas, a conquista de série C que pra nós foi muito importante, depois de 2016, essa

que você mencionou de campeonato brasileiro com a acessão novamente a série A e agora no ano que nós estamos ocupando uma série A novamente e estamos nas quartas de final da copa do Brasil então todos os anos que você for ver até nos anos mais difíceis que nós tivemos, nós tivemos alguma conquista dentro do Atlético. Costumo dizer que o ano de 2013 que foi um dos piores, foi o pior ano nosso aqui, nós conquistamos alguma coisa, nós estávamos na série B e nós conquistamos a série C, novamente. Que foi a permanência na série B. Então todos os anos se você ver tem alguma coisa especial.

Repórter: aproveitando o gancho de 2019, como foi aquela emoção daquele último jogo, que dependia de outro jogo para conseguir o acesso, o que mais te marcou naquele dia, foi os atletas no meio do campo orando, foi a torcida vibrando todo mundo de olho no rádio, se não me engano o juiz deu 7 minutos no outro jogo, o que mais te marcou naquele dia que você acha q foi uma coisa e você acha que talvez nem possa viver novamente?

Junior: nós estávamos retornando de um jogo fora e que a gente esperava que os outros resultados e os concorrentes tropeçassem e não foi o que aconteceu nós fomos pra um jogo onde nós tivemos a possibilidade da conquista da vaga, porém nós sabíamos que ia ser muito difícil, dependíamos do resultado do América com o São Bento e ali parece q a meta do São Bento estava fechada, porque a bola não fechava. E o meu menino de casa, na minha casa, narrando todos os lances que aconteciam no jogo entre América e São Bento, ele narrou o último lance em que o jogador do América não conseguiu alcançar a bola e onde a meta do São Bento não tinha nem mais o goleiro, ali eu fiquei totalmente concentrado no que ele vinha me passando do que no que estava acontecendo lá no campo depois do apito do juiz quando encerrou nosso jogo.

Repórter: 2020 era pra ser um ano excelente digamos não só no futebol mas pra todo mundo, uma expectativa muito boa. Logo veio a pandemia, ficaram aí mais ou menos 5 meses sem futebol e mesmo assim o Atlético pode comemorar algumas conquistas né, muitas pessoas falam que as vezes em meio à crise quem vem as maiores bênçãos, pra você pensa assim também? como está sendo esse ano de 2020 profissionalmente pra você aqui no Atlético?

Junior: olha, a gente diz que sempre nas adversidades que você cria forças para as conquistas. Acabamos de conquistar a vaga nas quartas de finais da copa do Brasil, em um jogo emocionante onde nós fizemos um gol já nos minutos finais da partida, então

isso é uma conquista de um trabalho fruto de um trabalho bem feito e com credibilidade com muita profissionalismo dentro do atlético e apesar dessas situações que não só o nosso país mais mundo atravessa, você sabe bem o problema familiar que eu tive e a gente tenta superar essa situação e essas conquistas que vem acontecendo durante a pandemia é o que nos tem dado um alento e aguardando que tudo isso possa passar e a gente possa voltar a nossa normalidade.

APÊNDICE II

AUTORIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO

As alunas Emanuelle Winder Nascimento e Muriely Ferraz, concluintes do curso de Jornalismo da Escola de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás no ano de 2020, autorizam a Universidade a reproduzir a obra feita para o trabalho de conclusão de curso.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62)
3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante *Emoneulle W. Nascimento* do Curso de Jornalismo, matrícula *2017101270020*, telefone: *(62) 99172-3857* e-mail *monuimda@gmail.com* na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Ativo Líder Goiano* gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 01 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es):

Emoneulle Winder Nascimento

Nome completo do autor:

Emoneulle Winder Nascimento

Assinatura do professor-orientador:

Eliani de F. Covem Queiroz

Eliani de Fátima Covem Queiroz



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 861 CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62)
3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante *Mirivaldy J. de Oliveira* do Curso de Jornalismo, matrícula *2015.2.0127.0114-7*,
telefone: *62 99315 0460* e-mail *Mirivaldy.ferraz@hotmail.com*, na qualidade de
titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor),
autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de
Conclusão de Curso intitulado *Jornalismo*, gratuitamente, sem ressarcimento dos
direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na
rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG);
Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da
área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção
científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 01 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): *Mirivaldy Ferraz de Oliveira*

Nome completo do autor:

Assinatura do professor-orientador:

Eliani de Fátima Covem Queiroz

Eliani de Fátima Covem Queiroz